

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EDUCADOR EM DIABETES COMO ESTRATÉGIA TRANSFORMADORA DO AUTOCUIDADO EM SAÚDE: REVISÃO NARRATIVA

Rayssa Braga Vidal de Brito¹

Hercilianny Zélia Pedrosa Santiago²

Açucena Leal de Araújo³

INTRODUÇÃO

No Brasil e no mundo, as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), com destaque para o Diabetes Mellitus (DM), afetam significativamente a saúde pública (Muzy et al., 2021). No Brasil, mais de 13 milhões de pessoas vivem com DM, representando 6,9% da população. Em escala global, o DM é um desafio crítico, com cerca de 493 milhões de indivíduos afetados em 2020 (Sociedade Brasileira de Diabetes, 2024). O aumento da prevalência do DM e de suas complicações, como doenças cardiovasculares e insuficiência renal, é preocupante quando não tratado adequadamente (Brasil, 2024).

Diante desse cenário, torna-se essencial analisar as condições de vida dos indivíduos com diabetes para identificar fatores que comprometem seu bem-estar e promover ações eficazes para mitigar a deterioração da qualidade de vida (Almeida, Santos, Santos, 2023). A educação em saúde emerge como um pilar fundamental para o empoderamento do paciente, reforçando a importância do autocuidado como uma prática transformadora (Souza, Figueiredo & Machado, 2017).

Ao fornecer informações claras sobre o monitoramento glicêmico, alimentação saudável, atividade física e adesão à terapêutica, os enfermeiros capacitam os indivíduos a gerenciar sua condição de forma autônoma e consciente (Corgozinho et al., 2020). O objetivo principal é descrever o papel do enfermeiro como educador em diabetes, evidenciando sua atuação como uma prática transformadora para o autocuidado em saúde.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada em abril de 2025. Este tipo de estudo tenta resumir ou sintetizar o que foi escrito sobre um tópico específico, mas não busca generalização ou conhecimento cumulativo do que é revisado. Seu modelo segue a abordagem de processamento de forma assistemática de dados composta por três etapas, a saber: (a) busca e triagem bibliográfica; (b) extração e análise de dados; e (c) redação da revisão bibliográfica (Paré; Kitsiou, 2025).

Teve como pergunta norteadora “Quais as evidências acerca da educação em diabetes para o autocuidado em saúde?”. Adotou-se como fontes de buscas as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados de Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Aplicou-se estratégia de busca em língua inglesa, com uso dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e palavras-chave, em conjunto com os operadores booleanos AND e OR: ("diabetes mellitus" OR diabetes OR "diabetic patient") AND (education OR "health education") AND "self-care". Selecionou-se artigos em língua portuguesa, inglesa ou espanhola, publicados nos últimos 10 anos.

Após a identificação dos estudos, as leituras foram feitas por dois revisores de forma independente. De início, selecionou-se os estudos por meio da leitura de títulos e resumo. Em seguida, os estudos que foram selecionados, passaram por leitura dos artigos na íntegra. Por fim, após leitura rigorosa, fez-se a seleção dos estudos que se enquadraram no objetivo da pesquisa.

Os artigos selecionados foram extraídos os dados considerados relevantes e realizada análise descritiva das informações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Atenção Primária, o enfermeiro é fundamental no manejo do Diabetes mellitus (DM), atuando como educador através de palestras, grupos, consultas e domicílio. Essas ações visam adesão ao tratamento, conhecimento da doença e melhor qualidade de vida. Grupos de convivência e consultas estabelecem vínculos terapêuticos, enquanto o enfermeiro, como

principal educador, estimula o autocuidado. O atendimento domiciliar adapta as informações ao contexto familiar e comunitário (Faria et al., 2013).

Pesquisas destacam o impacto positivo da educação em saúde no manejo da DM, abrangendo aspectos como adesão, conhecimento e prevenção de complicações (Chaves, Teixeira & Silva, 2013). A consulta de enfermagem e os grupos de convivência são estratégias eficazes para o compartilhamento de experiências e a promoção do autocuidado. O enfermeiro, com diversas abordagens pedagógicas, incluindo jogos educativos, facilita a troca de conhecimentos e o engajamento dos pacientes (Torres et al., 2009; Rodrigues, Vieira & Torres, 2010).

O enfermeiro assume a liderança na educação em saúde na Atenção Primária, visando a independência, a responsabilidade e a autonomia do paciente no manejo da DM. No atendimento domiciliar, o profissional conhece o contexto familiar e comunitário, adaptando as intervenções e utilizando os recursos disponíveis para um cuidado mais personalizado e eficaz (Torres, Santos & Cordeiro, 2014). Apesar da reconhecida importância da educação em saúde, enfermeiros enfrentam desafios como tempo limitado para formação, escassez de recursos e dificuldades no trabalho em equipe (Aponte-Garzón & Hernández-Páez, 2012).

A qualificação dos educadores de enfermagem e a melhor articulação entre ensino e prática são essenciais para otimizar a assistência aos pacientes com DM e suas famílias (Zanetti, 2015; Corbellini et al., 2015). A intervenção domiciliar demonstra ser uma estratégia promissora, permitindo a personalização das informações e a superação de barreiras de acesso aos serviços de saúde (Aponte-Garzón & Hernández-Páez, 2012).

A avaliação do conhecimento sobre a DM2 é crucial para direcionar as ações terapêuticas e educativas, buscando o controle metabólico e a redução do risco cardiovascular. A compreensão do contexto familiar e o envolvimento dos familiares no processo de autocuidado são fatores importantes a serem considerados nas intervenções educativas (Santos et al., 2011).

A formação continuada e a qualificação dos enfermeiros são essenciais para que possam atuar como educadores eficazes, utilizando abordagens pedagógicas inovadoras e adaptadas às necessidades dos diferentes grupos de pacientes. A superação dos desafios

estruturais e a valorização do papel do enfermeiro como educador são cruciais para o manejo integral da DM na Atenção Primária (Torres et al., 2009; Van Camp et al., 2011; Nunes et al., 2009; Goodman, Asencio & Torre-Aboki, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo destaca o papel transformador do enfermeiro como educador em diabetes, ao promover o autocuidado por meio de orientações e suporte que capacitam os pacientes a gerenciar sua condição de maneira autônoma. Reforça a importância de investir na formação desses profissionais e de adotar estratégias educativas diversificadas, para melhorar a adesão no tratamento.

Como limitação, a revisão narrativa não permite generalizações estatísticas, já que os resultados dependem da qualidade e disponibilidade das pesquisas analisadas. São sugeridas investigações sobre como os níveis de alfabetização em saúde influenciam as estratégias educativas e como o apoio familiar impacta diretamente os resultados do autocuidado.

REFERÊNCIA

- SPARÉ, G.; KITSIOU, S. Methods for literature reviews. In: LAU, F.; KUZIEWSKY, C. (ed.). **Handbook of eHealth Evaluation: an evidence-based approach** [recurso eletrônico]. Victoria (BC): University of Victoria, 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK481583/>. Acesso em: 28 abr. 2025.
- ALMEIDA, C. A. P. L. et al. Formação do enfermeiro na atenção básica: ações educativas com pessoas que vivem com Diabetes mellitus. **Acta Scientiarum. Health Sciences**, v. 39, n. 2, p. 189–197, jul./dez. 2017. DOI: 10.4025/actascihealthsci.v39i2.33389. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-859820>. Acesso em: 29 abr. 2025.
- CHAPMAN SÁNCHEZ, M. et al. Efectividad de intervención educativa en el conocimiento del paciente diabético sobre autocuidados. **Revista Cubana de Enfermería**, v. 32, n. 1, p. 49–59, jan./mar. 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-797712>. Acesso em: 29 abr. 2025.



GARCÍA, A. A. et al. Home-based diabetes symptom self-management education for Mexican Americans with type 2 diabetes. **Health Education Research**, v. 30, n. 3, p. 484–496, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/her/cyv018>. Acesso em: 29 abr. 2025.

TAFURT CARDONA, Y. et al. Impacto de la intervención educativa en una población con Diabetes Mellitus tipo 2. **Revista de la Facultad de Ciencias Médicas de la Universidad Nacional de Córdoba**, v. 81, n. 4, p. 752–767, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.31053/1853.0605.v81.n4.44579>. Acesso em: 29 abr. 2025.

KOPELOWICZ, A. et al. Promotore-led versus registered nurse-led diabetes self-management education in Mexican Americans: a randomized clinical trial. **Sci Diabetes Self Manag Care**, v. 49, n. 5, p. 374–383, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/26350106231192353>. Acesso em: 29 abr. 2025.

¹Discente da Universidade Regional do Cariri - Campus Iguatu, e-mail: rayssa.braga@urca.br

²Discente da Universidade Regional do Cariri - Campus Iguatu, e-mail: hercilianny.santiago@urca.br

³Docente da Universidade Regional do Cariri - Campus Iguatu, e-mail: acucena.leal@urca.br